563

Jornal do Colégio

Colégio ETAPA

SEGUNDA QUINZENA DE NOVEMBRO DE 2013 – NÚMERO 563

ENTREVISTA
Carreira – Farmácia-Bioquímica 1

ARTIGO
Linguagem, significado e comunicação em bebês 5

POIS É, POESIA
Alberto Caeiro (Fernando Pessoa) 7

CONTO
A nota de cem mil-réis – Artur Azevedo 4

COLUNA M
Multiplicação de dois números terminados em 5 6

ESPECIAL
Dia das crianças 8

ENTREVISTA

Karina Sayuri Takeuti

As muitas opções de quem deseja seguir Farmácia-Bioquímica

Karina Sayuri Takeuti entrou na USP em 2008 e acaba de se formar em Farmácia-Bioquímica. Durante o curso fez dois intercâmbios de trabalho, no Japão e nos Estados Unidos, e estagiou em indústria farmacêutica – área em que continua, agora como efetiva. No ano que vem pretende iniciar pós-graduação em Administração ou Gestão. Nesta entrevista ela apresenta um amplo retrato da carreira que escolheu e das possibilidades do farmacêutico no mercado de trabalho.

JC – Quando você escolheu seguir Farmácia como carreira?

Karina – Foi no 2º ano. O que me ajudou bastante foi a Feira de Profissões do Colégio. Ela me possibilitou conversar com estudantes de Farmácia. É bom ter contato com pessoas que já estão na área, ajuda bastante. Eu sabia que queria a área de Biológicas e aí me interessei pela Farmácia. Fiquei entre Biomedicina e Farmácia.

Como decidiu?

O Etapa organizou uma visita à USP e pude conhecer a Faculdade de Ciências Farmacêuticas. Adorei. Acabei prestando Farmácia mesmo. Fora que Farmácia tem um campo grande de trabalho: indústrias, hospitais, drogarias.

Além da Fuvest, você prestou outros vestibulares?

Eu queria a USP, mas prestei também Unesp, Unifesp e Unicamp, sempre para Farmácia. Fui aprovada para todas.

Como foi seu início aqui?

Eu cheguei empolgada – colégio novo, novas pessoas. No princípio tive dificuldade em algumas matérias, porque meu colégio anterior era fraco em Humanas. Mas me adaptei bem, porque também gostei do estilo dos professores.

Com relação às provas, como foi sua adaptação?

Quando descobri que as provas eram praticamente todos os dias, achei que seria difícil me acostumar. Mas logo você pega o jeito de como estudar para se manter atualizada, sem deixar nada para depois.

No 3º ano, quando ia prestar vestibular, você mudou sua rotina de estudo ou manteve o que vinha fazendo?

No 3º ano eu parei o curso de inglês, só retomei no 2º ano da faculdade. O 3º ano foi intenso. Toda segunda-feira tinha simulado à tarde. Durante a semana tinha um programa complementar e fora isso eu queria tanto me preparar para o vestibular que fazia o reforçaço para Medicina. Tentei aproveitar ao máximo o que o Etapa oferecia. Estudava aqui e o plantão me ajudava bastante. Participei da Olimpíada de Biologia, tinha aulas extras. E como fui bem no ano anterior como treineira da Fuvest, fui convocada pela USP para fazer a fase final da Olimpíada Paulista de Química.

Você estava confiante em ser aprovada no vestibular?

Eu estava bem confiante, sim. Minha meta era focar em matérias em que não ia muito bem, nas quais tinha mais margem de crescimento. Aumentar notas nas matérias em que você vai bem é mais difícil.

O que faria se você não entrasse direto na USP?

Se não fosse na USP, eu acho que daria para fazer a Unesp, que é bem forte. Senão, Unifesp. E depois, Unicamp.

Como foi o início na USP?

No princípio tudo parece mágico. Aí começam as aulas e a gente logo percebe que tudo que você aprende lá tem de ser por seu próprio esforço. Você tem de buscar conhecimento, pesquisar, procurar aprender as matérias. E é bom saber ler bem em inglês. Farmácia usa bastante inglês.

No 1º ano, o que você teve de matérias?

As matérias eram bem focadas na área de Exatas. Tivemos Cálculo, Física, Estatística, todos os tipos de Química. No 2º ano, que continua o 1º, tivemos uns sete módulos de Química. Tivemos bastante laboratório desde o 1º até o 3º ano. Você aprende a parte prática, além da teoria. Tivemos aula de Anatomia, coisa que muita gente desconhece ser dada no nosso curso. No 3º e no 4º ano juntam todas as matérias que você aprendeu e a parte de Farmacologia mesmo. E tem a parte de Biológicas, que você estuda em vários institutos: Instituto de Química, Instituto de Matemática, Instituto de Ciências Biológicas, Instituto de Física. E ainda tive Análises Clínicas no Hospital Universitário. Todo mundo acaba conhecendo a USP de forma ampla.

Como foi o 5º ano?

É o ano do TCC [Trabalho de Conclusão de Curso] e dos estágios. Como matérias obrigatórias, tivemos Administração de Indústrias Farmacêuticas e Supervisão e Garantia de Qualidade, mais voltadas para o mercado. Existem também várias matérias optativas, voltadas para áreas específicas, nas quais você pode querer trabalhar.

Quais optativas você escolheu?

Eu queria trabalhar na indústria farmacêutica. Peguei matérias de Controle de Qualidade, Validação, para ter noção do que eu queria quando fizesse estágio.

Qual foi o tema do seu TCC?

Basicamente, sobre moléculas que tinham uma função na parte cosmética, de proteção solar. Tinha uns perfumes, fragrâncias que agiam como hormônios. São compostos que estão presentes nos cosméticos e podem agir no sistema hormonal. Algo bem científico.

Como você caracteriza o curso de Farmácia, ano a ano?

Nos primeiros três anos eu aprendi mais a base. É bem pesada a carga horária, um processo intenso de estudo. Do 3º para o 4º ano você começa a juntar tudo que aprendeu e vê uma finalidade para aquilo. Tudo que você aprendeu começa a ser aplicado nas matérias mais específicas. E, nos últimos anos, é a parte da carreira mesmo, você investe para ir direto para o mercado.

Você participava de atividades extracurriculares?

Participei de algumas atividades, entre elas a campanha de diabetes, em 2010 e 2011, no 3º e no 4º ano. Achei bem interessante, tinha contato com as pessoas e a chance de orientá-las. Era em outubro, quando tem a Semana Farmacêutica, com palestras e eventos.

Você participou de algum intercâmbio?

Fiz intercâmbios no 1º e no 2º ano. No 1º ano fui para o Japão e no 2º fui para os Estados Unidos. Eu fui para o Japão em dezembro de 2008 e voltei em março de 2009. Sempre tive curiosidade de visitar o Japão, conhecer um pouco da sua cultura. Era mais para conhecer como é trabalhar lá. Realmente, uma experiência de vida.

O que você fez no Japão?

Trabalhei numa indústria de alimentos, em Yachiyo, cidade perto de Tóquio. Depois, do 3º para o 4º ano, 2010 a 2011, fiz o segundo intercâmbio. Foram três meses também.

Nos Estados Unidos, onde você ficou?

Em Tahoe City, uma cidade bem pequena na Califórnia.

O que você fez lá?

Trabalhei no atendimento ao cliente, no setor de frios de um supermercado – para desenvolver meu conhecimento de inglês.

E como foram seus estágios?

O estágio obrigatório eu fiz na Atenção Farmacêutica. É quando você tem contato com o paciente. Você pode escolher fazer esse estágio dentro da USP ou fora. Pode trabalhar em hospital, drogaria, em todas as áreas que têm contato com paciente. Eu fiz no Hospital do Servidor Público Municipal.

Quando foi esse estágio?

Foram três meses a partir de agosto de 2011, no 4º ano.

Depois você fez algum outro estágio?

Enquanto fazia esse estágio, que era voluntário, não remunerado, eu já pesquisava outros estágios. Logo que saí do hospital consegui estágio na indústria farmacêutica. Entrei na área de produção da Eurofarma. Eu ainda não tinha ideia de como seria trabalhar na indústria. Foi lá que conheci todas as áreas, porque produção envolve interagir com quase todas as outras áreas. Fiquei um ano e meio na Eurofarma, até maio deste ano.

O que você fazia?

Na produção existem várias áreas, como validação, garantia, desenvolvimento.

E qual foi a importância desse estágio na Eurofarma?

Para falar a verdade, é muito difícil você saber em que área quer trabalhar sem trabalhar antes numa indústria.

Você ficou cinco anos e meio na faculdade. No último ano, qual era sua maior preocupação?

O último ano para mim foi o TCC, que me preocupava bastante, mesmo porque era a única coisa que faltava para me formar. Você investe um tempo enorme no TCC. No final do curso eu pensava mais na minha carreira, porque a faculdade estava acabando.

Pensava na carreira em que sentido?

No que ia trabalhar, como seria dali para frente. Eu queria conhecer uma nova área, então acabei mudando de empresa. Queria também conhecer um lugar diferente.

Você se formou no meio do ano. Conseguiu emprego?

Enquanto estava estagiando consegui emprego na Alcon, indústria multinacional que tinha acabado de ser comprada pela Novartis. Hoje é Novartis, mas a marca Alcon continua existindo.

Qual é sua função nesse emprego?

Sou analista. Eu tinha experiência na área de produção, mas consegui emprego na área de garantia de qualidade, área que tem contato direto com a produção. Na qualidade tem duas partes: controle e garantia. Trabalham juntos. O controle avalia os produtos e emite laudos de todos os resultados. A garantia trabalha vendo a fábrica inteira, se está trabalhando de acordo com as normas.

Qual a importância do estágio na formação do profissional?

Eu acho que o estágio é a base do desenvolvimento profissional, porque estudar é diferente de aprender na prática, conviver com pessoas diferentes, em ambientes diferentes.

Quando você optou por Farmácia-Bioquímica já tinha ideia de que hoje, formada, estaria trabalhando na indústria?

Nem imaginava que iria trabalhar em empresa farmacêutica. Muito menos na área em que estou agora. Acho que quando entrei eu queria trabalhar na área de clínicas, ficar nos laboratórios. Só que, fazendo as matérias práticas e conhecendo melhor os veteranos que já estavam trabalhando, eu mudei o que queria.

Quais são as áreas em que o farmacêutico bioquímico pode trabalhar?

Dentro da indústria tem várias áreas em que o farmacêutico pode atuar: Garantia, Pesquisa Clínica, Laboratórios, Controle de Qualidade, Produção, Validação, Pesquisa em Desenvolvimento.

Além da indústria, quais são as outras áreas de trabalho?

Drogarias, que por lei têm de ter sempre um farmacêutico responsável. Hospital também é uma opção. Agora tem um curso novo para quem já é formado, que é Residência Farmacêutica. Assim como tem Residência Médica, agora tem Residência Farmacêutica. Aí você trabalha na parte de terapia com paciente, orienta como tomar o medicamento, qual a importância.

E a parte de pesquisa?

É, tem a parte de pesquisa, a parte acadêmica, tem opção do mestrado, doutorado. Tem ainda a parte de análises clínicas. O farmacêutico pode trabalhar também nas indústrias de alimentos e de cosméticos.

O que você pretende fazer daqui para frente?

Pretendo fazer uma pós no ano que vem, numa área diferente da Farmácia. Quero fazer pós em Administração, Gestão, cursos relacionados.

O que você acha que diferencia o currículo na hora do emprego? Não só o currículo, mas atitudes e atividades?

Primeiro, em relação a idiomas, acho que quem está começando na faculdade pode investir em estudar inglês. Espanhol é outro idioma que conta no currículo. Hoje em dia a gente trabalha bastante com países da América Latina. Nos processos seletivos são considerados intercâmbios e experiência no exterior. Eles desejam pessoas que consigam lidar com situações adversas. Experiências em áreas diferentes também são importantes. E cursos que você faz por iniciativa própria. Eu fiz curso de liderança, que também acaba chamando a atenção. Quanto mais você mostra em seu currículo que busca se aprimorar, se desenvolver, é melhor. E a faculdade que você fez conta, é a primeira coisa que eles olham.

Quais são seus planos para este ano?

Pretendo retomar os cursos de espanhol e de inglês. O ano que vem será investido em mim mesmo.

Como você se vê daqui a 10 anos, profissionalmente?

Pretendo ter bastante conhecimento, ter uma visão geral de tudo e estar num cargo já de nível gerencial.

Como o Colégio foi importante para você?

Você aprende a fazer o máximo nos estudos. Se no Etapa eu conseguia o máximo, por que não na faculdade e na profissão?

Que matérias você viu aqui que mais lhe ajudaram na faculdade?

Na faculdade foram Biologia, Química e Física. Eu não imaginava que teria de usar tanta Física. Não sabia que Física influenciava tanto.

Quais são suas recordações da época do Colégio?

Lembro da época em que ficava com meus amigos aqui. Como a gente estudava à tarde também, acabávamos saindo juntos. Lembro dos professores também.

Quais são suas palavras finais para os alunos, especialmente os que vão para o vestibular?

Procurem manter a tranquilidade e façam uma boa prova.

Jornal do Colégio

Jornal do Colégio ETAPA, editado por **Etapa Ensino e Cultura**
REDAÇÃO: Rua Vergueiro, 1 987 – CEP 04101-000 – Paraíso – São Paulo – SP
JORNALISTA RESPONSÁVEL: Egle M. Gallian – M.T. 15343